

10

Evasão no Instituto Federal do Espírito Santo campus Itapina: estudo de caso do perfil e fatores relevantes.

Maria Rita Almeida Moraes Araujo
Instituto Federal do Espírito Santo
mariaritalmeidamoraes@gmail.com | [ORCID](#)

Raphael Magalhães Gomes Moreira
Instituto Federal do Espírito Santo
raphael.moreira@ifes.edu.br | [ORCID](#)

Daniel Louzada Casteluber
Instituto Federal do Espírito Santo
casteluber@ifes.edu.br | [ORCID](#)

Recebido em: 13/04/2020
Aprovado em: 23/04/2024

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782012024e0060>
eLocation-id: e0060

 Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam
pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*

Evasão no Instituto Federal do Espírito Santo campus Itapina: estudo de caso do perfil e fatores relevantes.

Evasão escolar consiste na saída definitiva do aluno sem concluir seu curso de origem. Este trabalho objetivou discutir motivos que levaram alunos entre os anos de 2014 a 2016 a evadirem do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal do Espírito Santo-Campus Itapina. Esta pesquisa debruçou-se a investigar possíveis motivos da evasão que podem ser internos, ou seja, ligados a instituição ou ligados às situações pessoais dos ex-alunos. Optou-se por pesquisa exploratória de natureza qualitativa, usando ferramentas para produção e análise dos dados quantitativamente e qualitativamente, além da metodologia de observação participativa. Nos procedimentos técnicos aplicou-se um questionário com perguntas objetivas, embasado em questionário utilizado para mensurar a evasão dos alunos da instituição. De acordo com as respostas obtidas, inferiu-se que os principais motivos que levaram os discentes ao abandono foram o pouco reconhecimento da profissão docente, a insatisfação com os conteúdos e curso escolhido, o descontentamento com o próprio rendimento acadêmico, entre outros. É necessário ressaltar que algumas respostas supracitadas entram em desacordo ao levar em consideração que os maiores índices de evasão acontecem nos primeiros semestres, mostrando que a pouca persistência ou apoio ao discente na permanência do curso, também pode ser um fator determinante.

Palavras-chave: *Abandono Escolar; Permanência e Êxito; Educação Superior.*

Evasion at the Federal Institute of Espírito Santo campus Itapina: case study of the profile, relevant factors and proposed instrument for follow-up.

School dropout consists when student's leaves their courses without concluding. This paper aimed to discuss the reasons that led students from 2014 to 2016 to evade the undergraduate degree in Agricultural Sciences of the Federal Institute of Espírito Santo. This research aimed to investigate possible reasons for dropout that may be internal to the institution and those linked to the personal situations of alumni. We opted for exploratory research of qualitative nature, using tools for data collection and analysis quantitatively and qualitatively, in addition to the participatory observation methodology. In the technical procedures, a questionnaire with objective questions was applied, based on the current questionnaire used to measure the dropout of the institution's students. According to the answers obtained, we infer that the main reasons that led the students to drop out were the poor recognition of the teaching profession, dissatisfaction with the content and chosen course, dissatisfaction with their academic performance, etc. It should be noted that some of the above answers disagree with the fact that the highest dropout rates occur in the first semesters, showing that the poor persistence or support to the student during the course can also be a determining factor.

Keywords: *School Abandonment; Permanence and Success; College education.*

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar pode ser aparente, quando ocorre a saída do aluno do seu curso, ou o fenômeno mais grave, que consiste no abandono definitivo da graduação, sem concluí-lo, assim é definida evasão real (BRASIL, 1996 e 2014; SAAVEDRA, 2022). Muito se é estudado sobre o tema e já foram descobertos vários motivos e diversas definições foram dadas para explicar o termo. Desta forma a equipe percebeu que a evasão é um processo complexo, e que ela ocorre com frequência no ensino superior, envolvendo fatores que vão além de problemas acadêmicos, mas também a vida pessoal dos estudantes. Outro ponto observado, é que a desistência ocorre desde os períodos iniciais até estágios mais avançados da graduação.

Discutir as causas da evasão do curso superior de Licenciatura se faz relevante, pois estamos tratando de formação de docentes, campo este que está cada dia mais escasso de profissionais capacitados (RUIZ et al., 2007). Segundo Silva Filho et al. (2007, p.642) “estudantes que iniciam seus estudos e não terminam são desperdícios econômicos, sociais e acadêmicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno”. De fato, o aluno quando faz sua matrícula e não começa a frequentar às aulas, deixa uma vaga ociosa, que poderia ser ocupada por um outro aluno; por outro lado, quando o estudante evade em um período mais avançado do curso, no qual foi matriculado, muitos investimentos feitos institucionalmente ao longo do tempo de permanência ficam invisibilizados pela não efetivação da conclusão.

A evasão é também um problema social que prejudica a comunidade por inteiro, nas áreas das ciências puras e nas licenciaturas, pelo fato de que quando um aluno evade, o seu círculo social é afetado direta e indiretamente, devendo ser lembrados os elevados prejuízos econômicos com o desperdício de capital econômico nas universidades públicas e o déficit de professores nas áreas de ciências (MASSI; VILLANI, 2015, p.977).

A partir desses desafios passamos a problematizar: Quais são os principais motivos que conduzem os alunos a evadirem do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA)? A questão posta é pertinente, já que o índice de evasão de LICA é mais alto que os demais cursos superiores oferecidos pelo campus¹, e são nas licenciaturas que existem as maiores

¹ Atualmente o Campus Itapina oferece além do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) os seguintes cursos superiores: Bacharel em Agronomia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Zootecnia. Oferta ainda os cursos de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Zootecnia Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. De acordo com a coordenadoria de registros acadêmico do campus, anualmente formam menos alunos de LICA que os demais cursos indicando uma maior evasão.

taxas de evasão (BRASIL, 1996; 2014). Na educação em geral, a evasão é um fator que permanece em evidência, e todos os sujeitos envolvidos no processo formativo devem investigar os motivos de ocorrência bem como buscar fazer intervenções específicas a cada caso, a fim de evitá-las ou minimizá-las.

O presente estudo objetivou identificar os diversos motivos que levaram os alunos do curso superior de LICA entre os anos de 2014 e 2016 a evadirem do Ifes- Campus Itapina, a partir da observação da evasão ocorrida ao longo dos períodos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza qualitativa, e utilizou instrumentos e ferramentas para produção e análise dos dados tanto quantitativos como qualitativos. Trata-se de uma pesquisa explicativa do tipo estudo de caso. A produção de dados apoiou-se na aplicação de questionários estruturados, compostos por perguntas com múltiplas alternativas, que foram aplicados aos alunos evadidos do curso superior de LICA nos anos de 2014 a 2016 do Ifes Campus Itapina. Utilizou-se também a observação participante, que tem como fundamento a percepção do pesquisador em relação ao fenômeno que está sendo estudado, a partir de sua interação com o ambiente de estudo.

Visando atingir os objetivos deste trabalho, os questionários foram construídos e aplicados por meio do “Google forms²” disponibilizado pelo link <https://forms.gle/5Ci81BVYJSsmhKtk8>. Os egressos partícipes concordaram em participar da pesquisa de forma digital, seguindo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), que possibilitou e informou o objetivo da pesquisa, a participação voluntária, a manutenção de sigilo, a possibilidade de abandonar o questionário se em algum momento se sentisse constrangido e dos dados para contato com os pesquisadores e órgãos responsáveis para que dúvidas ou denúncias fossem feitas. Segundo os autores Gama, (2019) e COSAC, (2017) respeitar os participantes, ponderar os riscos, prever e evitar os danos, fazer esclarecimentos, entre outros, fazem parte da eticidade e transparência na pesquisa e devem ser contemplados no TCLE.

Para efeito de análise de dados foram considerados evadidos todos os alunos que deixaram o curso, tanto por transferência interna ou externa, trancamento, abandono e

² É uma plataforma que permite criar gratuitamente questionários e formulários para pesquisas em geral.

cancelamento de matrícula. Cardoso (2008) aponta que no conceito de evasão também vêm sendo inclusos elementos como: abandono, trancamento, transferência interna ou externa, jubramento, desligamento, perdas de vagas, matrículas canceladas, entre outros.

O questionário foi formulado tendo como base o questionário institucional utilizado para mensurar a evasão dos alunos da instituição, mas trazendo as perguntas para a realidade do curso superior de LICA. Essa adequação foi possibilitada a partir de uma fundamentação teórica geral, apoiada pela revisão de literatura em torno do tema, a qual proporcionou a formulação das perguntas norteadoras, além das questões de pesquisa e da estruturação teórico-metodológica (FERNANDES et al., 2020). A construção do questionário teve como objetivo trazer, entre outras, as razões econômicas ou sociais diretas que podem contribuir para a evasão, dados estes que são importantes para nortear as instituições em relação aos investimentos em ações voltadas à persistência dos seus estudantes (MORAES, 2020; PIGOSSO et al., 2020).

Foram aplicadas aos participantes doze (12) questões, sendo oito (8) objetivas (fechadas), com possibilidade de uma única resposta objetivando retorno direto e outras quatro (4) com múltiplas possibilidades de marcações, pois há a possibilidade de mais de um fator motivar a evasão do aluno do curso de LICA. As questões (Quadro 1) foram pensadas e formuladas com perguntas simples, de fácil entendimento por um grupo multidisciplinar, de forma que pudessem ser validadas ou confrontadas, trazendo uma maior confiabilidade na aplicação do questionário e na obtenção dos resultados.

Quadro 1 - Perguntas que fizeram parte do estudo.

Onde você cursou o ensino médio?
Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas?
Na hora de escolher o curso você teve dúvidas se o escolheria ou não?
Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso?
Qual fator o(a) motivou a abandonar o curso?
Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso?
Você já fez, ou pretende fazer, outro curso superior?
Como você descobriu a existência do curso de LICA no IFES?
Você estava satisfeito(a) com o curso que abandonou?
Só responda esta pergunta se você marcou não na pergunta anterior. Aqui você vai identificar o(s) motivo(s) da sua insatisfação.
Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior?
Sua relação com os professores era boa?

Fonte: Elaborado pelos autores



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

Os alunos foram contatados via e-mail e por intermédio dos aplicativos como Whatsapp® e Messenger®. Primeiramente a pesquisa foi apresentada ressaltando os seus objetivos, justificativas e riscos pela apresentação do TCLE. Assim que o aluno recebia a mensagem, retornava dizendo se aceitava ou não responder ao questionário, caso a resposta fosse positiva, o formulário era enviado via Google forms® onde o evadido tinha mais informações e a possibilidade de abandonar o questionário a qualquer momento caso se sentisse constrangido ou não quisesse continuar independentemente do motivo.

Segundo informações da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do Ifes Campus Itapina, um universo de noventa e três (93) alunos abandonaram o curso de LICA. Visando obter a resposta da pergunta norteadora foram enviados setenta e dois (72) questionários aos alunos evadidos entre 2014 e 2016, obtendo-se trinta (30) respostas. O contato e a persuasão dos ex-alunos foram considerados as maiores dificuldades metodológicas enfrentadas neste estudo frente a dificuldade de estabelecimento de contato, seja via telefone ou e-mail, bem como pré-disposição em participar da pesquisa. Os dados produzidos foram tabulados e analisados segundo suas distribuições de frequência de respostas, classificadas segundo categorias pré-definidas, cujos resultados são sintetizados e apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos questionários enviados, 41,67% foram respondidos, o que pode ser considerado um alto índice de resposta para estudos qualitativos utilizando questionários online. Para Lakatos e Marconi (2005, p. 201), “questionários que são enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução”. Ainda, o número de respostas equivale a 32,26% do universo de casos de evasão, representando amostragem adequada ao objeto de estudo.

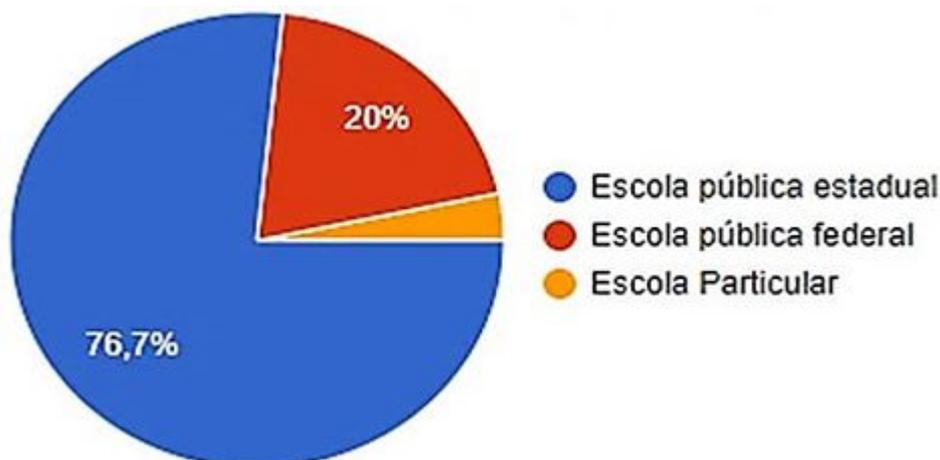
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO GRUPO PARTICIPANTE, LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado no IFES-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo-Campus Itapina, localizado na BR-259, Km-70, no município de Colatina no noroeste do estado e integra a rede estadual do IFES com mais de 23 campi. Tem seu passado vinculado a história da antiga Escola Agrotécnica Federal de Colatina-EAFCOL, que a partir de 2008 passa a ofertar além dos cursos técnicos de nível médio, os de graduação, pós-graduação *latu sensu* e formação inicial e continuada.

O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, especificamente, está estruturado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, propostas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, e, em âmbito institucional, com o Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo, homologado pela Portaria nº. 1.149, de 24 de maio de 2017, e demais legislações vigentes em âmbito nacional. Segundo seu Projeto Pedagógico (2020), o curso conta com a seguinte identificação: a) Denominação: Licenciatura em Ciências Agrícolas; b) Área de conhecimento: Ciências Agrárias; c) Grau: Licenciatura; d) Modalidade: presencial; e) Diplomas e certificados: Licenciatura em Ciências Agrárias; f) Turno de oferta: Noturno; g) Periodicidade: Semestral; h) Tipo de oferta: Matrícula por créditos / disciplinas, com exceção do 1º período, no qual a matrícula é automática em todas as disciplinas do período; i) Número de vagas oferecidas: 40 vagas anuais; j) Periodicidade da oferta: anual; k) Carga Horária Total: 3.400 horas.

Com foco na operacionalização da pesquisa, após aceitar os termos e condições da pesquisa, e visando identificar o perfil dos estudantes evadidos do curso de LICA do Ifes campus Itapina, o questionário foi iniciado pela identificação do tipo de instituição de ensino frequentado pelos alunos antes de ingressar no curso superior em questão. As respostas obtidas são apresentadas na Figura 1. Observou-se que 23 alunos evadidos (76,7% dos respondentes) frequentaram seu ensino médio em escolas públicas estaduais, 6 (20%) em escola pública federal e 1 (3,3%) em escola particular, demonstrando quem em quase totalidade dos alunos evadidos são procedentes de instituições públicas de ensino.

Figura 1 – Tipo de Instituição de Ensino de Procedência.



Fonte: Elaborado pelos autores

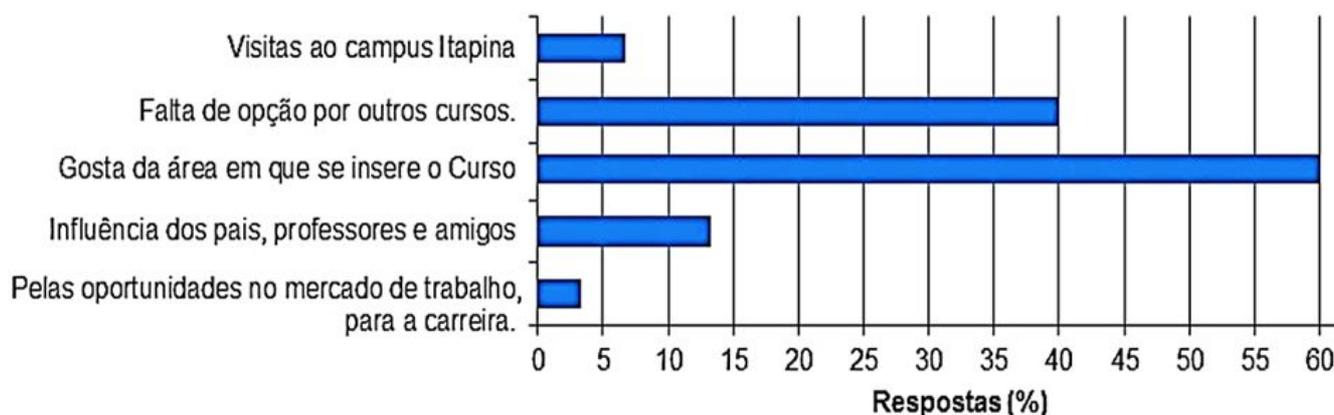
Esse resultado é coerente com a composição do perfil geral de estudantes do curso de LICA, pois, de acordo com informações da coordenadoria de registros acadêmicos (CRA) do campus Itapina, dos 52 alunos que ingressaram no curso de LICA no ano de 2014 (por meio de novas matrículas, novo curso ou transferência para o curso), 51 são procedentes de escolas públicas, o que representa 98,8% do total de matrículas no ano em questão.

Esses resultados indicam que o curso de LICA possui, potencialmente, grande relevância para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, agregando e oportunizando a capacitação desses grupos para sua inserção em mercados de trabalho, para a melhoria de sua qualidade de vida e para o desenvolvimento regional. Tomando-se como referência os estudantes evadidos, pode-se afirmar que seu perfil acompanha a dos ingressantes e cursistas de LICA, no que se refere à instituição de origem, onde cursaram seu Ensino Médio. Esse resultado representa não apenas o acompanhamento dos perfis entre ingressantes e evadidos, mas também a perda das oportunidades oferecidas a esses grupos para sua formação e capacitação profissional.

3.2 MOTIVAÇÕES DE INGRESSO AO CURSO

Os participantes do estudo foram questionados sobre os fatores determinantes para que escolhessem o curso de LICA para sua capacitação profissional. Suas respostas são ilustradas na Figura 2. Para a questão relacionada aos motivos que levaram a amostra de alunos a escolherem o curso de LICA, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção de resposta.

Figura 2 - Fatores determinantes para a escolha do curso de LICA.



Fonte: Elaborado pelos autores



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

Assim, as respostas múltiplas totalizaram 123,3%. Verificou-se que a maior parte, 60% dos respondentes (18 estudantes evadidos), aponta como fator de escolha do curso, o seu interesse e gosto pela área do curso. Embora o questionário não especifique inicialmente se essa área apontada pelos respondentes se refere à área de Licenciatura ou à grande área das ciências agrárias, os pesquisadores puderam inferir, a partir da observação, que as disciplinas que estão inseridas nesta última (área agrária) representam maior aderência aos interesses dos estudantes ingressantes e cursistas.

Dois alunos (6,7%) disseram que escolheram o curso por visitas feitas ao campus, ou seja, estes alunos tiveram oportunidade de conhecer a estrutura física da instituição e isso os influenciou. Dos respondentes, 40% (12 alunos) escolheram o curso por falta de opção por outros cursos, ao passo que 13% (4 alunos) o fizeram por influência de outras pessoas. Tal situação pode ser considerada preocupante, pelo fato de que um grande percentual de alunos acaba por ingressar no curso já sem grande interesse ou sem conhecê-lo, o que pode elevar as chances de evasão.

De acordo com Brasil (1996), pode ser considerado determinante na evasão de alunos, os que fazem as inscrições nos processos seletivos e entram em cursos pela segunda ou terceira opção, o que pode ser agravado quando os discentes não tiveram conhecimento mais detalhado sobre esses cursos antes de ingressar.

Como agravante, somente uma pessoa, representando 3,3% dos respondentes, afirma que optou pelo curso pelas oportunidades que o curso oferece no mercado de trabalho. Isto é, como se trata de uma licenciatura, que oferece empregos como docente em escolas, nota-se que segundo o grupo estudado a maioria não escolheu o curso pensando nas oportunidades de emprego, o que reforça a resposta da maioria, que parece se interessar mais pela área técnica que o curso proporciona, do que pela área pedagógica. Este resultado pode ser corroborado por Almeida et al. (2014), que explicita que a profissão docente deixou de ser um atrativo aos jovens que estão prestes a ingressar na universidade, de modo que grande parte da população atual não conhece, nem se interessa pelo fazer docente, pelos desafios e conquistas da profissão.

Visando ampliar o conhecimento acerca do curso de LICA, acredita-se que poderiam ser realizadas atividades voltadas à comunidade externa, contendo informações detalhadas sobre os cursos, evidenciando suas áreas de atuação profissional. Outra ação seria a realização de aulas inaugurais voltadas aos recém-ingressantes, com palestras de profissionais já formados no curso, explicando sobre as possibilidades de atuação do

licenciado em Ciências Agrícolas e o mercado de trabalho, assim como a elucidação de dúvidas de alunos sobre a estrutura e funcionamento do curso.

Os alunos evadidos foram questionados, em seguida, se tiveram dúvidas quanto à escolha do curso de LICA, no momento de inscrição para pleitear sua vaga. Destes, 56,7% afirmam que sim, que tiveram dúvidas na hora de escolher o curso, e que isto os influenciaram quanto à decisão de evadir. Esse resultado mostra que as incertezas no momento da escolha de um curso de graduação podem fazer com que o aluno evada, e que a escolha precoce da profissão e a desinformação sobre o curso pode resultar em dúvida na hora de escolher, ou mesmo na incerteza sobre qual será sua futura profissão fazendo com que o aluno desista (SOUZA e SAMPAIO, 2020).

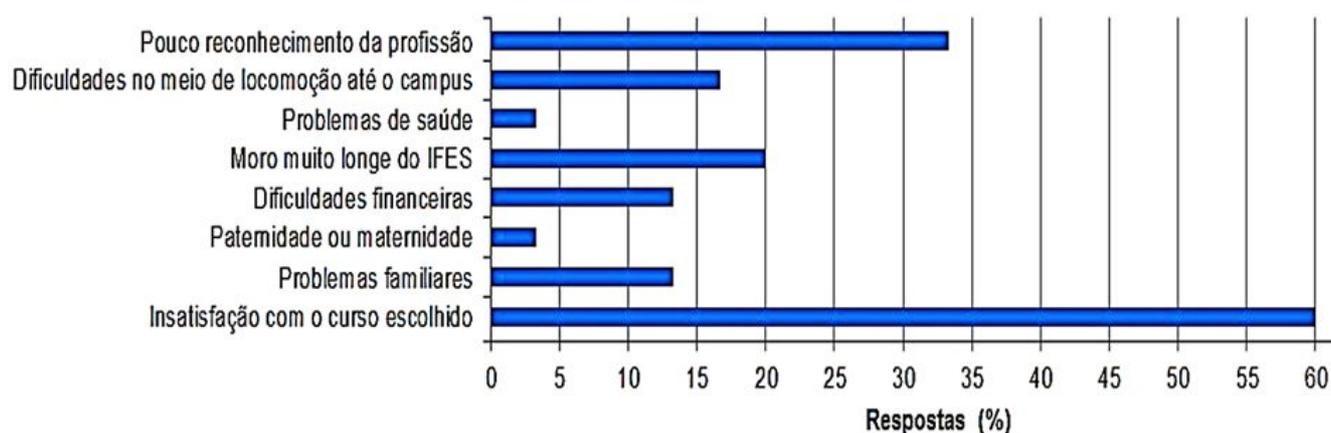
Outros 13 alunos (43,3%) disseram que não houve dúvida na hora de escolher o curso, mas mesmo assim estes acabaram evadindo por outros motivos como insatisfação com o curso escolhido, problemas familiares, dificuldades no transporte devido ao custeio, entre outros motivos que serão citados e discutidos a seguir. O incentivo ou a falta dele, pode ser por muitas vezes um fator que leva à evasão, influenciando assim a escolha pessoal do estudante.

Dos 30 estudantes evadidos participantes da pesquisa, 86,7% afirmaram que as pessoas em seus círculos sociais aprovaram sua opção de curso. Os outros 13,3%, disseram que não tiveram aprovação de seus amigos e/ou familiares na hora de escolher o curso, e que isso colaborou para a evasão. Percebe-se, dessa forma, que o apoio familiar pode influenciar quanto à decisão de evadir ou permanecer no curso. Como sugestão para novos trabalhos, pode ser investigado os motivos pelos quais, amigos e/ou familiares, não deram apoio a permanência no curso, buscando identificar quais fatores tem relação com a falta de incentivo e apoio.

3.3 MOTIVAÇÕES DA EVASÃO

A principal motivação que levou o aluno a abandonar o curso foi questionada a seguir, oferecendo diversas opções de resposta, as quais poderiam ser múltiplas, ou seja, cada ex-aluno poderia responder mais de uma situação que o motivou à evasão. As 49 respostas (163,3%) obtidas nas respostas múltiplas são apresentadas na Figura 3. O fator determinante para a evasão, apontado pela maioria dos alunos evadidos participantes deste estudo, foi a insatisfação com o curso escolhido.

Figura 3 – Fatores determinantes para o abandono do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores

A resposta referente à insatisfação foi selecionada por 18 evadidos (60%) e fortalece os resultados explicitados na maior parte dos trabalhos que estudam evasão. Sousa e Sampaio (2020), citam que a escolha precoce da profissão, desencanto ou desmotivação com o curso são causas de evasão, podendo estes dois fatores gerar uma insatisfação com o curso. Trabalhos tem trazido como motivo para evasão, a “falta de identidade com o curso, escolha errada da carreira e desencanto com a universidade”, gerando insatisfação e fazendo com que os alunos evadam (CARDOSO 2008, p. 97; BAGGI; LOPES, 2011; PERON et al., 2019).

O pouco reconhecimento da profissão foi marcado por 10 alunos, 33,3% das respostas, o que pode ser evidenciado no trabalho de Anjos et al., (2021), que também cita este fator como sendo notório para a evasão ao comparar licenciaturas e bacharelados. Destaca-se, ainda, a má remuneração e as condições precárias do trabalho docente, como uma razão que leva os alunos a evadirem.

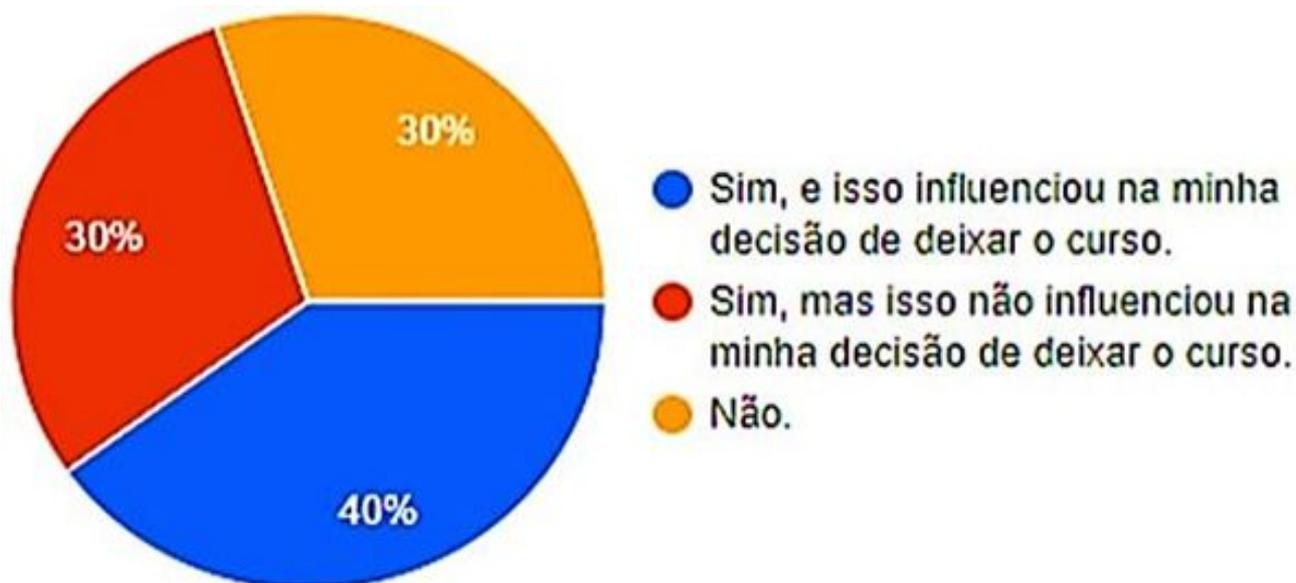
As alternativas “Dificuldades no meio de locomoção até o campus” e “Moro muito longe do Ifes” podem ser classificadas em uma única categoria de análise, enquadrando-se como apenas uma única motivação para a evasão. Somando-se os 5 alunos evadidos (16,7%) que marcaram a primeira opção e as 6 pessoas (20%) que marcaram a segunda, este fator representa as motivações de 11 alunos (36,7%). Resultado que ressalta as dificuldades associadas ao fato de o Ifes campus Itapina estar localizado afastado da região central de Colatina-ES, a uma distância de 17 quilômetros, que foi superior aos 16% encontrados por Sampaio e Silva (2019) ao unir os itens “Acesso ao Campus”, “Mobilidade” e “Transporte e Localização”.

O Instituto já oferece programas de auxílio estudantil que ajudam financeiramente no transporte. O acesso ao campus é feito por linhas de ônibus intermunicipais e também é oferecido serviço de ônibus circular, mas os horários são limitados, o que, ao observar as respostas e pela experiência dos pesquisadores, acaba dificultando o transporte. O aumento da disponibilidade de horários de ônibus poderia ser uma boa medida, para amenizar parte desse entrave.

Ainda observando a Figura 3, por problemas de saúde ou ocorrência de paternidade ou maternidade apenas um aluno (3,3%), para cada item, optou pela evasão, enquanto as dificuldades financeiras determinaram a descontinuidade do curso de quatro alunos (13,3%). Neri (2009) e Teixeira et al., (2023) citam essas causas como fatores habituais relacionados à evasão, atribuindo às mesmas, papéis preponderantes.

Tendo em vista a realidade de grande parte de estudantes que optam por cursos realizados no turno noturno, a figura 4 evidencia que percentual significativo dos alunos precisa trabalhar e estudar, seja para sustento próprio ou para ajudar suas famílias com despesas financeiras, e que esse fator também pode ser determinante para a decisão de evadir.

Figura 4 – Você precisou exercer alguma atividade remunerada durante o curso?



Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se, a partir da análise da Figura 4, que 12 alunos (40%) responderam que precisaram exercer algum tipo de atividade remunerada durante o curso, e isso colaborou com a evasão, corroborando com Fialho e Prestes (2014) que também afirmam essa dificuldade de conciliação entre trabalho e a vida acadêmica. Para trabalhos futuros, sugere-se identificar os valores médios relacionados à remuneração que influenciou no abandono do curso pelo aluno, já que esta questão, não fez parte do estudo, pois poderia gerar constrangimento e uma menor participação dos evadidos. Estas respostas norteiam na importância das políticas de assistência, como os auxílios com bolsas de monitoria, tutoria, Iniciação Científica e Tecnológica específicas, bem como outras remunerações associadas a atividades acadêmicas estudantis.

Se para alguns a atividade laboral determinou o abandono de seu curso, para outros 9 alunos (30%) esse fator não foi preponderante para sua evasão. Os mesmos responderam que sim, precisaram exercer atividade remunerada, mas isso não os influenciaram na decisão de sair do curso, havendo outros fatores mais relevantes. Os 30% restantes responderam que não precisaram exercer atividade remunerada, mas acabaram saindo por outros fatores como insatisfação com o curso, os conteúdos ministrados não atenderam às expectativas, pelo pouco reconhecimento da profissão, dificuldades financeiras e de transporte, além de pretenderem fazer outro curso superior.

Buscou-se identificar, em seguida, se os alunos evadidos estavam satisfeitos em relação ao curso de LICA, no período em que estavam cursando. Dos 16 discentes, 53,3% dos respondentes, manifestaram sua insatisfação com o curso à época em que estavam matriculados, enquanto os outros 46,7% disseram que estavam satisfeitos. Esse resultado é apoiado por Bardagi e Hutz (2009) e Tavares et al., (2023), que afirmam que a insatisfação do aluno, com relação ao seu curso, o leva a evadir.

A Figura 5 esclarece os principais motivos relacionados à insatisfação manifestada pelos ex-alunos pesquisados, mas somente pelos participantes que afirmaram, no questionamento anterior, que não estavam satisfeitos com o curso enquanto se encontravam matriculados. Nesta pergunta era possível marcar mais de uma opção, sendo assim foram obtidas 22 respostas (146,7%) nas respostas múltiplas. Como se percebe pela análise do gráfico, a maior parte dos fatores de insatisfação está associada diretamente a questões acadêmicas, evidenciando elementos como a estrutura curricular e o processo ensino-aprendizagem.

Figura 5 – Principais motivos relacionados à insatisfação discente.



Fonte: Elaborado pelos autores

O fator de insatisfação, apontado pelo maior número de respondentes refere-se ao não atendimento das expectativas quanto aos conteúdos ministrados, atribuído por nove alunos (60%) como fator preponderante para sua insatisfação. É preciso refletir sobre esse posicionamento, já que oito dos nove alunos que marcaram esta opção de fator de insatisfação nem sequer haviam cursado o terceiro período do curso, isto é, ainda conheciam pouco os conteúdos e componentes curriculares. Dessa forma e com resultado similar ao encontrado por Felizardo et al., (2022), tem-se que esses evadidos são os estudantes insatisfeitos em relação às disciplinas cursadas nos primeiros semestres do curso.

Esse resultado pode ser interpretado de duas formas principais: a primeira indica a criação de uma expectativa irreal quanto ao curso, podendo significar o desconhecimento quanto aos seus conteúdos e campo de atuação; a segunda interpretação revela que a insatisfação se relaciona especialmente a conteúdos básicos da matriz curricular do curso, o que pode denotar certa intolerância e imediatismo quanto à aplicabilidade dos conteúdos estudados no mercado de trabalho. Já os 40% dos participantes responderam que sua insatisfação com o curso se relacionava com seu rendimento acadêmico.

Estudos também aponta como fator determinante para a evasão, a baixa frequência às aulas, o alto índice de retenção nos componentes curriculares, as dificuldades quanto à adaptação aos estudos, à vida universitária, bem como as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996; FELIZARDO et al., 2022). Os fatores explicitados acima se expandem para além do primeiro fator apontado pelos ex-alunos, alcançando outro motivo de insatisfação atribuído: a dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade, apontada por três alunos evadidos, ou seja, 20% das respostas. Vale ressaltar que os resultados corroboram também com os autores Barroso e Falcão (2004), Soares (2014) e Rolim &

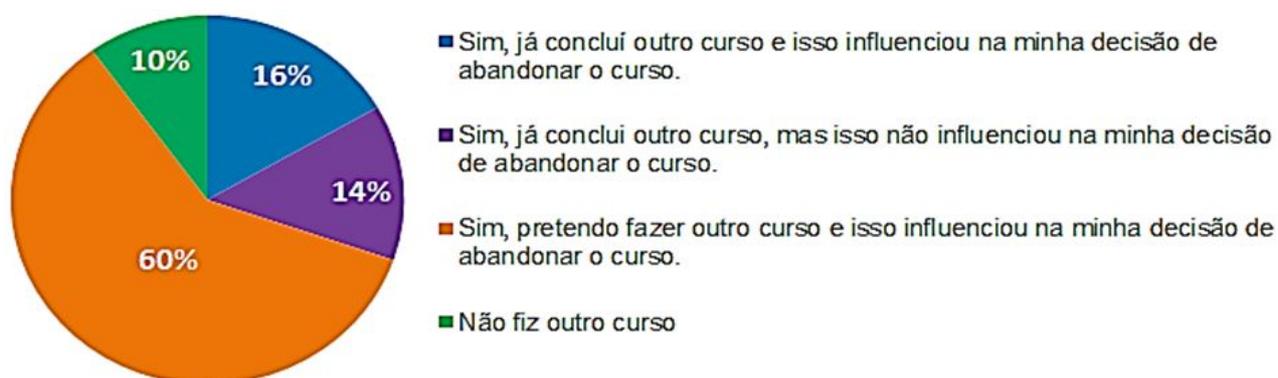
Almeida (2021), que identificaram que altas taxas de retenção em componentes básicos tem resultados no aumento da taxa de evasão.

Um dos participantes (6,7%) afirmou que sua insatisfação se devia à falta de suporte acadêmico e pedagógico oferecido, e que essa insatisfação levou a uma posterior evasão. Destaca-se que, apesar do fator apontado pelo discente, o Ifes campus Itapina disponibiliza uma pedagoga ao atendimento diário dos cursos superiores, com atenção exclusiva aos alunos do turno noturno, fazendo todo o trabalho de orientação pedagógica, além de todo um aparato de apoio psicossocial, composto por psicóloga, assistente social e atendimento educacional especializado – AEE.

O relacionamento interpessoal entre alunos e professores também foi analisado como possível fator associado à evasão, pois acredita-se também que este possa influenciar o aluno da abandonar o curso. Segundo Auriglietti (2014), a má relação entre docentes e discentes pode acarretar a não permanência do aluno os cursos de graduação. Apesar disso, ficou evidente que, no caso estudado, este não se configurou como fator decisivo para a evasão em quase totalidade dos estudantes que abandonaram o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no período em questão, pois 96,7% dos respondentes afirmaram ter boa convivência com os docentes do curso de LICA, sendo que apenas um aluno (3,3%) considera que sua relação com os professores não era boa e isso o influenciou na decisão de desistir do curso.

Os participantes foram questionados a respeito de sua intenção de cursar outra graduação, que não a LICA, bem como se já haviam cursado outro curso superior (Figura 6). Na Figura 6, pode ser observada a influência que a escolha do curso por falta de opção, pode levar na decisão de abandoná-lo, sendo o aluno que já ingressa em um curso com a pretensão de entrar em outro, é considerado um possível candidato à evasão.

Figura 6 – Você já cursou, ou pretende cursar, outro curso superior?



Fonte: Elaborado pelos autores



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

De acordo com o gráfico, dezoito alunos (60%) evadiram porque pretendiam fazer outro curso; por um lado isso é um fator positivo, pois sua evasão não se deu no âmbito do sistema educacional ou de nível superior como um todo, por outro implica na ineficiência desse sistema, notadamente no âmbito do ensino superior público, diante disso, se configura como desperdício de recursos financeiros aplicados durante sua permanência no curso inconcluso (SANTOS et al, 2022).

Dos alunos entrevistados, 5 (16,7%) já concluíram outro curso superior, e isto acabou influenciando na decisão de evadir, que nestes casos, pode se relacionar à menor necessidade de concluir o curso atual para ser inserido no mercado de trabalho, já que sua capacitação anterior pode oportunizar trabalhos profissionais para além das experiências relacionadas ao curso de LICA. Outros 13,4% disseram que já concluíram outra graduação, mas isto não os induziu a abandonar o curso.

O último elemento analisado refere-se à relação entre a evasão do estudante e a intenção iminente de que o mesmo inicie outro curso de graduação. Essa questão possui interface com o conhecimento que os ingressantes devem ter em relação à matriz curricular do curso para que não haja insatisfação com sua estrutura, ao mesmo tempo, em que pode ressaltar a expectativa equivocada sobre os conteúdos e áreas de atuação do curso. A Figura 7 ilustra essa relação, evidenciando que o aluno abandonou o curso de LICA porque ingressaria em outro curso, ou se ele evadiu sem breve intenção de cursar outra graduação.

Figura 7 – Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior?



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos estudantes evadidos, 10 (33,3%) deixaram o curso de LICA (Figura 7), mas essa evasão não possui relação com sua aprovação em outro curso, o que indica que possivelmente os ex-alunos não permaneceram no sistema educacional. Esses alunos, segundo Brasil (1996), são considerados como evadidos do sistema, ou seja, deixam de frequentar uma Instituição de Ensino Superior definitivamente ou temporariamente, porém, outras definições como interrupção, exclusão, macro, micro, nano e mesoevasão podem ser observadas no quadro sintético elaborado por Rolim e Almeida, (2021).

Os demais respondentes (67,7%), afirmaram que sua evasão do curso de LICA possui relação com a aprovação em outro curso de nível superior, seja no Ifes ou em outra instituição. Dessa forma, pode-se considerar que esses ex-alunos não são evadidos do Sistema Educacional, posto que não abandonaram o ensino superior, interrompendo especificamente o curso de LICA.

Desses alunos evadidos do curso de LICA, que permaneceram ou permanecerão no Sistema Educacional, por meio da matrícula em outro curso superior, nove (30%) afirmaram que os cursos nos quais iriam ingressar se relacionam as graduações ofertadas no próprio Instituto Federal do Espírito Santo, seja no campus Itapina ou em outros campi. Os cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior também foram associados à evasão dos alunos estudados, tendo esses sido aprovados em cursos ofertados por IES públicas, em 16,7% dos casos, e em IES privada/particular um total de 20% dos casos.

Os resultados apontam diversos fatores determinantes para a evasão dos alunos pesquisados, os quais são apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2- Síntese dos Fatores Determinantes para a Evasão do Curso de LICA.

FATORES PESSOAIS	FATORES PEDAGÓGICOS / ESTRUTURAIS	FATORES EXTERNOS
Dúvidas quanto à escolha do curso	Dificuldade de locomoção	Falta de apoio familiar/ amigos
Falta de conhecimento sobre o curso	Insatisfação com os conteúdos ministrados / estrutura do curso (não atendimento às expectativas)	
Interesse em outro curso superior / Acesso a outro curso superior de maior interesse		
Conclusão de outro curso superior		
Dificuldades financeiras	Insatisfação com o rendimento acadêmico	Pouco reconhecimento da profissão
Problemas de saúde		
Paternidade ou Maternidade / Problemas familiares	Falta de suporte pedagógico	
Conciliação entre trabalho e estudo		

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da análise do Quadro 2, que sintetiza os Fatores Determinantes para a Evasão do Curso de LICA no Ifes campus Itapina, podemos perceber que são diversos os elementos que influenciam sobre a decisão de abandonar um curso superior. No caso estudado, esses fatores se relacionam com as questões pessoais, pedagógicas/estruturais ou externas.

Entretanto, após buscas pelos dados de evasão na rede Ifes, notamos que esses não estão disponíveis nos relatórios de gestão dos anos 2014, 2015 e 2016. Esses dados seriam pertinentes para este estudo, seja para efeito de comparação entre as licenciaturas do Instituto e permitindo uma discussão mais ampla com a indicação de possíveis soluções mitigadoras que poderiam, inclusive, serem adotadas nos cursos superiores da rede.

Estudar evasão é muito importante, pois assim é possível criar medidas que minimizem este fenômeno, permitindo entender de maneira mais clara os porquês do abandono. A partir desse diagnóstico é possível criar e implementar diretrizes internas, visando oferecer condições que auxiliem na permanência e êxito estudantil, maximizando os investimentos de recursos e principalmente oferecendo maior número de profissionais qualificados à sociedade, por meio do aumento no número de concludentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise dos motivos que levaram alunos do curso superior de LICA do Ifes campus Itapina a evadirem. Permitiu também identificar o perfil dos alunos que evadem, os quais, em sua maioria, são procedentes de escolas públicas, exerceram algum tipo de atividade remunerada durante a graduação, tinham boa relação com os professores, mas acabaram desistindo do curso por motivos como pouco reconhecimento da profissão docente, insatisfação com o curso e conteúdos ministrados, pretensão em fazer outro curso superior, entre outros.

Esta pesquisa apresentou que são diversas as possibilidades que motivaram os alunos a evadirem do curso de LICA, essas podem ser questões pessoais ligadas diretamente ao aluno, acadêmicas ou pedagógicas dos cursos superiores, e/ou fatores externos, que, embora não possam ser mudados, podem ser mitigados para que não interfiram negativamente nas condições de permanência e êxito.

Nesse sentido, visando à diminuição do índice de evasão do curso de LICA, considera-se importante abordagens tanto genéricas (para casos recorrentes) quanto mais específicas, analisando-se cuidadosamente cada caso.

5. SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O estudo realizado indica a necessidade de continuidade de investigação mais detalhada das causas da evasão nos cursos de graduação, seja por meio do aprofundamento das perguntas ou pelo levantamento da opinião dos alunos de forma mais precisa bem como a ampliação do universo de estudo, como as licenciaturas oferecidas pelo Ifes. No caso específico de LICA, há a necessidade de considerarmos um horizonte temporal mais extenso dos estudantes, aumentando a representação amostral dos alunos evadidos deste curso, quanto replicando a metodologia utilizada para outros cursos do campus Itapina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. A. de; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, Marina M. R. **Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?** *Psicologia Ensino & Formação*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2019.

ANJOS, A. P. S. do P., GUEDES, M. Q., AMARAL, E. K. de A., & MARTINS, N. da S. **A relação entre mobilidade discente e evasão nos cursos de graduação.** *Revista Educar Mais*, v.5, n.2, p.373–387, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/reducarmais>>. Acesso em: 03 maio 2023.

AURIGLIETTI, R. C. R. **Evasão e Abandono Escolar: Causas, Consequências E Alternativas – O Combate A Evasão Escolar Sob A Perspectiva Dos Alunos.** Caderno: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, Vol. 01, 1-21. Paraná, 2014. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BARDAZI, M. P.; HUTZ, C. S. **Não havia outra saída:** Percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF* [online]. 2009, v. 14, n. 1. pp. 95-105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>>. Epub 06 Nov 2009. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 14 maio 2019.

BARROSO M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária:** o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9, 2004, Jaboticatubas. Anais [...], Jaboticatubas: Sociedade Brasileira de Física, 2004. p. 1-14.

BRASIL. MEC/SETEC. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, 2014.

BRASIL. MEC/SETEC. **Relatório do plano estratégico de ações de permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo/IFES.** Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/comissao_superior/2016/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2016/Res_CS_173_2016_-_Aprova_o_Plano_Estrat%C3%A9gico_de_a%C3%A7%C3%B5es_de_Perman%C3%Aancia_e_%C3%8Axito_dos_Estudantes_do_ifes_-_Anexo_-_Parte_1.pdf> Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Sesu, Andifes e Abruem. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, 1996/1997 Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf> Acesso em: 14 maio 2019.

CANTANO, M.R., GAITANI, C. M. de, & CARLIS, A S. de. **Estudo do abandono do curso de farmacia- bioquímica em um curso de uma Universidade Pública Brasileira.** IN: X Congresso Latinoamericano sobre el Abandono de la Educación Superior (CLABES). Medellín, Colombia. 2021. Disponível em: <<https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3351>>. Acessado em: 03 maio 2023.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COSAC, D. C. dos S. **Autonomia, consentimento e vulnerabilidade do participante de pesquisa clínica.** Revista Bioética [online]. v.25, n.1, pp.19-29. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0019.pdf>> Acesso em: 28 maio 2020.

FELIZARDO, L. F. ., do CARMO, G. ., SILVA, V. de S. ., GUALBERTO, D. R. ., & ANTONIALLI, L. M. **Estudo da evasão dos alunos de engenharia de produção em uma instituição de ensino federal utilizando análise Crosstabs.** Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review), v.13, n.4, p.2615–2632, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v13i4.1490>> . Acessado em: 03 maio 2022.

FERNANDES, J.; GUIMARÃES, M. H. U.; ROBERT, A.; PASSOS, M. M. **Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física: uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.37, n.1, p.105-126, abr. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n1p105>> Acesso em: 28 maio 2020.

FIALHO, M. G. D.; PRESTES, E. M. da T. **Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais.** MPMGOA, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014. Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5920>> Acesso em: 20 out. 2019.

GAIOSO, N. P; de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GAMA, G. G. G. **Desenvolvimento de uma ferramenta para elaboração padronizada do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisa clínica.** 2019. 65f. Dissertação (Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2019. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/199009>> Acesso em: 28 maio 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MASSI, L.; VILLANI, A. **Um caso de contra tendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.41, n.4, p.975-992, dez. 2015. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201512135667>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MORAES, K. R. de M. **Uma investigação exploratória sobre as implicações das experiências de primeiro semestre de curso na decisão de evadir ou persistir dos estudantes de licenciatura em física da UFRGS.** 2020. 235f. (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Física). Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2020. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206651>> Acesso em: 28 maio 2020.

NERI, M. C. (Coord.). **Motivos da Evasão Escolar.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>>. Acesso em: 07 maio 2017.

PERON, V. D.; BEZERRA, R. C.; PEREIRA, E. N. **Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática.** Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v.5, n.11, 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/756>. Acesso em: 03 maio 2023.

PIGOSSO, L. T.; RIBEIRO, B. S.; HEIDEMANN, L. A. **A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.20, n.u, p. 245-273, 28 abr. 2020. Disponível em < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16189/16701>> Acesso em: 28 maio 2020.

ROLIM, M. J., & ALMEIDA, D. M. **A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC.** Ensino Em Perspectivas, v.2, n.1, p.1–12. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4532>> Acesso em: 03 maio 2023.

RUIZ, A.I., RAMOS, M. N., & HINGEL, M. (2007). **Escassez de professores no Ensino Médio:** Propostas estruturais e emergenciais. (Relatório de Pesquisa/2007, produzida pelo CNE/CEB). Brasil, Ministério da Educação. Brasília, DF.

SAMPAIO, J. C., SILVA, K. S. P. da. **Evasão na licenciatura em matemática:** desafios e ações / Evasion in math licensing: challenges and actions. Brazilian Journal of Development, v.5, n.12, p.31096–31106, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-212>> Acesso em: 03 maio 2023.

SANTOS, C. O. dos; PILATTI, L. A.; BONDARIK, R. **Evasão no ensino superior brasileiro:** conceito, mensuração, causas e consequências. Debates em Educação, v.14, n.35, p.294–314, 2022. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555>>. Acesso em: 03 maio 2023.

SILVA FILHO, R. L. L. et. al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, dez. 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

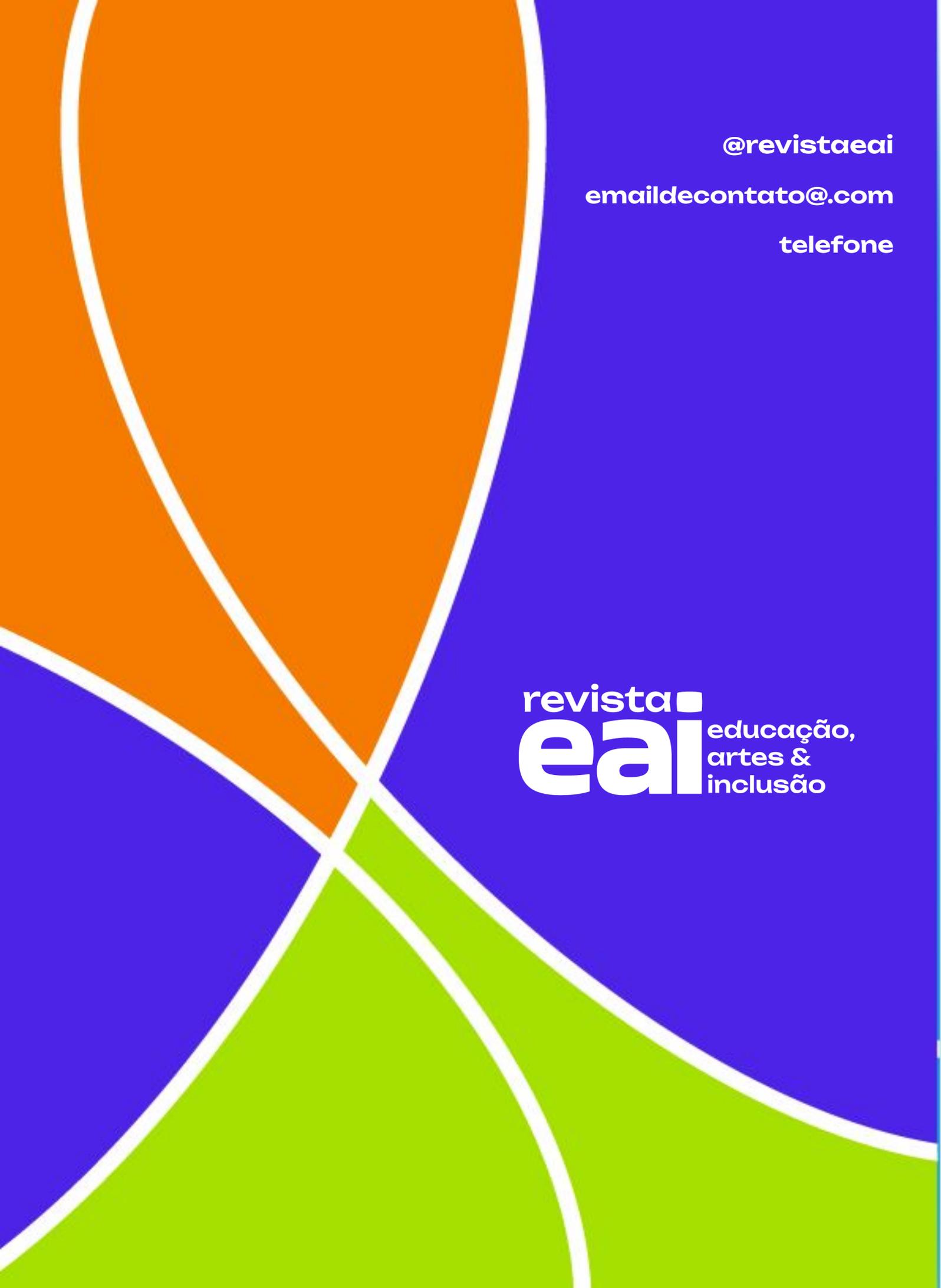
SOARES, M. M. **A evasão nos cursos de Licenciatura em Física:** uma breve revisão bibliográfica. 22f. 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Física - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa. 2014. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5242/1/PDF%20-%20Mosaniel%20Marques%20Soares.pdf>> Acesso em: 28 maio 2020.

SOUSA, A. W. P. P.; SAMPAIO, M. A. P. **Principais elementos que contribuem para a evasão do ensino superior:** Um estudo bibliográfico. Revista Humanidades & Inovação, v.7, n.17, p.74-86, 2020.

SOUZA, A. R. et. al. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em ciências agrícolas.** Itapina, 2020. Disponível em <https://itapina.ifes.edu.br/images/arquivo_em_pdf/PPC_LICENCIATURA_EM_CIENCIAS_AGRICOLAS_FINALIZADO.pdf> Acesso em 03 maio 2023.

TAVARES, F. J. P., COSTA, A. R., ILHA, F. R. D. S., CARDOZO, P. L., & RIGO, L. C. **Evasão no Ensino Superior:** em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v.27, p.571-590, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300010>>. Acesso em: 01 maio 2023.

TEIXEIRA, M. D. D. J., QUITO, F. D. M., VELOSO, T. C. M. A., & VENTURA, T. M. **Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação:** estudo de caso para Universidade Federal de Mato Grosso. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.31, n.119, p. 1-32, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103338>> Acesso em: 01 maio 2023.



@revistaeci

emaildecontato@.com

telefone

revista ■
eai educação,
artes &
inclusão